

N.º 14.

N.º 341.

DA LITHOTRICIA EM GERAL

E DAS SUAS VANTAGENS SOBRE A TALHA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA ACTO GRANDE

APPRESENTADA À

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

SOB A PRESIDENCIA DO ILL.^{mo} E EX.^{mo} SNR.

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

POR

JOÃO D'OLIVEIRA BAPTISTA



PORTO

IMPRENSA PORTUGUEZA

Rua do Bomjardim, 181

1873

15/14 EMC

Para o dia 25 de Novembro de 1873,
pelos honras da reunião

Presidente - Ex.^{mo} Sr. Antonio Jose
guim de Moraes Cabral

os Ex.^{mos} Srs.

Arguentes { Sr. Jose d'Almeida Gama
Sr. Antonio d'Almeida Mouta
Eduardo Pyres Pereira do Valle
Jose Joaquim da Silva Amado

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Conselheiro, Manoel Maria da Costa Leite

SECRETARIO

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EX.^{mos} SNRS.:

1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira — Physiologia.....	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos. Materia Medica.....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa.....	Ilídio Ayres Pereira do Valle.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria.....	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira — Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	José Joaquim da Silva Amado.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna. — Therapeutica interna e historia medica.....	José d'Andrade Gramaxo.
8. ^a Cadeira — Clinica medica.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica.....	Agostinho Antonio do Souto.
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica.....	Eduardo Pereira Pimenta.
11. ^a Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia geral.....	Dr. José F. Ayres de Gouveia Osorio.
Curso de pathologia geral.....	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro, Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Vaga. Vaga.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Joaquim de Moraes Caldas. Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Vaga.
-----------------------	-------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na Dissertação, e enunciatas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 de Abril de 1840, art. 155.º)

A MEMORIA DE MEUS PAES

JOÃO BAPTISTA D'OLIVEIRA GOMES

E

D.^o RITA ERMINIA DE CASSIA LOPES

LAGRIMAS, SAUDADES E VENERAÇÃO

João d'Oliveira Baptista.

A MEU IRMÃO E PADRINHO

PADRE FRANCISCO D'OLIVEIRA BAPTISTA

Consinta que n'esta pagina lhe escreva o seu nome.

É pequena e mesquinha a prova do meu reconhecimento, comparada com a protecção valiosa, que constantemente me dispensou; mas ainda assim, é ingenua e filha da mais viva gratidão que vos deve

O vosso afilhado.

João d'Oliveira Baptista.

A MEUS IRMÃOS

PADRE MANOEL MARIA D'OLIVEIRA BAPTISTA

E

D. MARIA AUGUSTA DO CÉU BAPTISTA

COMO PROVA DA NOSSA BOA UNIÃO

Offerece

O VOSSO

J.

A MINHA MULHER

D. FELICIDADE AUGUSTA RIFFA DA GAMA BAPTISTA

Em testemunho do mais puro affecto
e immensa sympathia

O teu

J. Baptistat.

AO MEU PRESIDENTE

O EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

EM SIGNAL DE RESPEITO E DEDICAÇÃO

Offerece

O auctor.

AOS MEUS CONDISCIPULOS E AMIGOS

Offerece

© auctor.

DA LITHOTRICIA EM GERAL

E DAS SUAS VANTAGENS SOBRE A TALHA

DEFINIÇÃO

Dá-se o nome de lithotricia á operação que tem por fim reduzir a fragmentos os calculos urinarios, e fazel-os sahir pela uretra por meio de instrumentos para isso apropriados.

A palavra lithotricia é d'origem grega, e composta de duas palavras Giceos (pedra) e repe (enfuro): esta palavra não exprime bem quanto seria necessario para dar uma ideia exacta da operação, porque não é só furando que se destroem os calculos; mas como até hoje a sciencia não creou outra, que melhor exprimisse esta ideia, e como está adoptada pelo uso, tem-se por isso conservado.

Outras tem sido propostas para a substituir, taes como a *lithoprimia*, *lithocenose*, *lithodyalia*, e *lithotripsia*, mas sem fructo, porque apresentam os mesmos inconvenientes e são muito desusadas.

A ordem que seguirei no meu trabalho será a seguinte: fallarei em primeiro logar da historia d'esta operação; em segundo, das suas indicações e contra-indicações; em terceiro, do que ha a fazer antes da operação; em quarto, do manual operatorio; em quinto, das consequências; em sexto, dos seus accidentes; em setimo, dos accidentes, que costumam sobrevir depois da operação da talha; em oitavo, do paralelo entre as duas operações; em nono, finalmente, rematarei por um artigo conclusão.

I

Historia da lithotricia

A extracção dos calculos pela uretra data do seculo XII, e já então fallam d'esta operação Albucasis e Elu-al-Harar nas suas obras sobre as doenças calculosas; comtudo, ninguem dirá que o que então se praticava era a lithotricia. Depois no seculo XVI fallou tambem Benedictos da extracção da pedra pela uretra, refutando-a como operação perigosa, que não se devia praticar.

Decorreram, porém, poucos annos, que não fosse de novo aconselhada, furando-se a pedra com um stylete, para que depois de quebrada, fosse mais facil a sua sahida; mas não passou de projecto este conselho, porque ninguem tentou uma tal prática.

Foi no principio do presente seculo que um monge e um coronel foram os primeiros que se

viram livres de tão incommoda molestia dos calculos urinarios, destruindo-os na bexiga.

Em 1813, graças aos esforços e tentativas de Civiale, foi que esta operação se creou e tomou logar entre as uteis e de commum applicação. Gruithuisen foi o que primeiro publicou uma memoria, em que se lia: que era possível sondar a bexiga com instrumentos rectos, e destruir, dentro d'este orgão, os calculos, furando-os; porém não praticou a operação. Coube esta gloria a Civiale, que, empenhando-se ardentemente na prática d'esta operação, fez ensaios n'este sentido, com o fim de curar as pessoas d'um tão grave incommodo.

Desde essa época, succederam-se modificações com tanta frequencia, que em tão pequeno espaço de tempo tem-se complicado a historia da lithotricia mais do que a das operações que datam da mesma remota antiguidade.

Leroy, Heurteloup, Tournier des Lempe-des, Rigal, Bancal, e muitos outros, tem feito tão numerosos aperfeiçoamentos n'esta operação, que me é impossível, n'um trabalho resumido, como é o meu, expôr o que ha escripto a este respeito em tão grande numero de paginas.

II

Indicações e contra-indicações da lithotricia

Para se poder executar qualquer operação, por mais insignificante que seja, é necessario

darem-se certas circumstancias, sem as quaes seria temeridade emprehendel-a; e torna-se isto tão necessario para a lithotricia, que só com os ensaios, quanto mais com a execução da operação, se fariam infallivelmente muitas victimas da nossa imprudencia.

É portanto conveniente, para que se possa proceder á operação, que se dêem certas circumstancias inherentes ao individuo que vae ser operado, aos órgãos que teem de soffrer a operação, e finalmente aos calculos que queremos destruir.

**Circumstancias relativas ao individuo,
consideradas em geral**

O bom resultado d'uma operação póde ser mais ou menos provavel segundo a edade que o doente tiver; os adultos são os que mais aptos estão para serem operados, porque é exactamente n'este periodo da vida que os appparelhos todos se acham completamente desenvolvidos, podendo por isso reagir com mais energia contra os agentes, que os poderiam modificar pathologicamente; as vias urinarias apresentam então maior calibre; e n'esta edade ha razão já desenvolvida para conhecerem que em taes circumstancias devem ser doceis, e para comprehenderem o risco que correm, quando o não são.

Nada d'isto se observa nas crianças; e nos velhos, além da economia estar muito deteriorada, as vias urinarias, e com especialidade a

bexiga, está muito mais alterada pela presença dos calculos, que de ordinario se tem demorado mais n'ella, em razão da sensibilidade e irritabilidade então mais obtusa lh'o ter consentido, além do que as dôres prostram-os mais e não podem por tanto tempo soffrer os incomodos da operação.

O estado de magreza ou obesidade tem também sua influencia na operação. Os gordos são menos aptos para a introdução dos instrumentos e manobras que exigem; n'estes, ou o ligamento suspensor do penis está muito retrahido, ou o escroto muito volumoso, e em qualquer d'estes casos, como é facil deprehender, torna-se o abaixamento dos instrumentos um pouco difficil.

Convem que o operado não soffra alguma molestia grave e demorada, porque é de absoluta necessidade que não esteja debilitado, porque n'este caso póde não vencer a operação, e aggravar-se-lhe o padecimento com ella.

Circumstancias relativas ás vias urinarias

É indispensavel que a uretra se encontre completamente desembaraçada, porque no caso contrario os instrumentos não poderão ser introduzidos: se os obstaculos que existirem forem removiveis, trataremos em primeiro logar de o fazer.

A prostata não deve estar alterada, e muito principalmente hypertrophiada extraordinariamente, por muitas razões: primeira, pela diffi-

culdade que resulta na introdução dos instrumentos; segunda, pela forma que n'estas circumstancias faz tomar á bexiga; e terceira, pela difficuldade que ha na extracção ou expulsão dos fragmentos.

Todos os tumores contra-indicam esta operação; porém fazem excepção os tumores celluloso-vasculares, cujo apparecimento e desenvolvimento parecem estar ligados á existencia da pedra.

Não deve haver paralysia da bexiga, porque ella só oppõe-se á operação, não porque não seja necessario a distensão do órgão, mas porque se precisa que se contraiha, para expellir os fragmentos; do contrario a permanencia d'elles póde servir de nucleo a novos calculos, como frequentemente succede. Sendo uma das principaes circumstancias exigidas para bem se praticar a operação, que a bexiga se dilate, é claro que estando retrahida não se póde tentar a operação, e o mesmo acontece quando está muito irritada, não consentindo, já não digo os instrumentos, muitas vezes nem até a injeccção e fazendo com que as paredes depois de expellida esta, fiquem applicadas immediatamente sobre aquelles, trazendo assim gravissimas consequencias.

Ha occasiões, em que a irritação produzida por acção dos instrumentos, augmenta a inflammção dos rins ou ureteres pelo que não se deve operar, quando ellas existirem.

Pelo que acabamos de dizer se conclue, que é do maior interesse o estado physiologico das

vias urinarias; sem elle exporíamos o doente a soffrer uma operação infructifera, ou os graves riscos, que d'ella poderiam resultar; ha porém uma excepção a esta regra, e vem a ser: operar apesar de haver catarrho vesical, quando este fôr produzido pela presença da pedra, por que n'estas circumstancias cessa logo que ella se destroe.

**Circumstancias em que o calculo se deve achar
na lithotricia**

Convem debaixo d'este ponto de vista, que os calculos sejam pequenos, unicos e livres, que o seu nucleo seja um corpo susceptivel de ser destruido pelos instrumentos lithotricos, e que sejam friaveis, para que a operação venha a ser coroada de bons resultados; se os calculos forem grandes produzem duas cousas: a primeira é alterar a bexiga, em virtude da demora que o calculo teve para tomar grande volume; e a segunda é demorar mais a operação, porque quanto maior fôr, mais tempo leva a operação. Se forem muitos, será demorada em razão do numero; se estiverem enkystados não se podem tocar, e se o seu nucleo fôr tal, que se não possa destruir, frustrada ficará a operação, formar-se-ha sobre elle novo calculo; finalmente se não forem friaveis tanto maior esforço será necessario empregar.

III

Preparação para a operação

Se o doente está são, nada temos a fazer para o preparar; mas se o não está, se a uretra é muito irritavel, muito estreita, ou soffre alguma outra molestia, será necessario primeiro combatel-a pelos meios mais adequados para isso, descomplicando quanto seja possivel, o soffrimento principal que se quer remediar.

Depois os instrumentos, que tiverem de servir para a operação, devem estar n'um lugar ao lado do leito ou meza, onde se houver de operar, e collocados segundo a ordem em que mais provavelmente devem ser empregados: devem todos ser previamente examinados para se verificar das boas condições em que se acham, para a operação correr sem o menor incidente. Além dos instrumentos será necessario tambem ter á mão vasos com agua em diversas temperaturas, vinho e liquidos aromaticos, aparadeiras, esponjas e outros utensilios necessarios em todas as operações.

IV

Manual operatorio

Collocação do doente.— Deve o doente ficar de maneira por que mais facilitar o jogo dos instrumentos: a mais usada ou conveniente é

estar horisontalmente deitado em supinação, com a bacia mais ou menos elevada, segundo a situação da pedra, e o estado da bexiga, por almofadas, sobre uma meza ou leito estreito, e d'altura tal, que dê aos operadores facilidade em seus movimentos, com as coxas afastadas e as pernas em meia flexão.

Para substituir as almofadas têm-se inventado muitas machinas, mais ou menos engenhosas, mas que longe de preencherem o fim, eram incommodas, se não prejudiciaes. Uma das mais perfeitas era o leito de Heurteloup, especie de meza com os pés posteriores, e nos que correspondem á cabeça do doente construidos por modo e arte, que facilitavam o abaixamento ou elevação d'aquella parte, em quanto, que os anteriores eram fixos.

Collocação do operador e ajudantes. — Divergem os praticos n'este ponto, sendo para Civile a melhor posição a collocação á direita e para outros entre as pernas do operado; porém o que é certo, é que a melhor posição será aquella em que o operador mais facilmente execute os movimentos necessarios.

É conveniente, que um ajudante segure o tronco do operado, que dous o sustentem pelas pernas; e finalmente será necessario mais dous, um para ministrar os instrumentos, e outro disponivel para os segurar n'uma posição, quando o processo assim o exija.

Injecção. — Collocado o doente e ajudantes convenientemente, procede-se á injecção, que deve sêr d'agua morna simplesmente, ou com

mucilagem : para isso introduz-se uma sonda na bexiga, adapta-se-lhe á abertura externa o tubo d'uma seringa que contém a injectão, vae-se depois vasando pouco e pouco, para evitar que a bexiga se contrailha e a lance fóra. Quando por ventura o doente accusar vontade d'ouirinar deve tambem suspender-se a injectão.

Se porém, apesar d'estes cuidados a lançar, dever-se-ha repetir até que a supporte, porque nunca se poderá operar estando vazia.

Introdução dos instrumentos.—Reunidas todas as peças do instrumento, que tem de se introduzir na uretra, e collocado convenientemente o operador, pouco e pouco o vai fazendo entrar depois de o ter aquecido e untado, como se quizesse praticar a operação do catheterismo. Introduzido com as cautellas necessarias, para não produzir alguma desordem na uretra, serve então de sonda para achar o calculo; achado elle deve apanhar-se mas com a maior circumspecção, porque é este um dos tempos mais importantes da operação, não só pela difficuldade de conhecer de que lado está o calculo, mas por a facilidade, que ha de pinçar a bexiga, e por consequencia causar todos os incommodos, que d'ahi se podem seguir.

Descripção dos methodos em geral.—Os methodos lithotritores podem dividir-se em duas grandes secções—rectilneos e curvilineos,—segundo são curvos ou rectos os instrumentos n'elles empregados.

Os methodos curvilineos estão quasi em desuso, pela difficuldade que ha em empregar

vantajosamente os instrumentos curvos, pela sua imperfeição, apesar das modificações e do aperfeiçoamento que lhe tem feito Heurteloup, Segalos, Eldegerton, etc.; por serem muito complicados, e a experiencia tem mostrado, que quanto mais complicados são os instrumentos, tanto mais difficeis são d'arranjar e mais falliveis.

Os rectilineos são, pois, hoje os de mais commum uso, e os que offerecem mais certeza no seu emprego. Estes são os que mais modificados tem sido, e os mais aperfeiçoados, tal é a esperança que dão, de mais tarde poderem apparecer despojados d'essas imperfeições, que por emquanto lhe são inherentes.

Mais recentemente tem-se tentado introduzir uma nova especie de instrumentos, a que se póde dar o nome de angulares, por ser a sua extremidade vesical construida de fórma, que se reune a uma ou duas pollegadas da ponta com a porção externa em ângulo recto; affiança-se a possibilidade de sondar assim a bexiga com estes instrumentos, porém é certo que a experiencia ainda se não pronunciou a respeito d'elle.

Os methodos rectilinos são principalmente trez, distinguindo-se cada um pela maneira como atacam os calculos; no primeiro reduzem-se os calculos a fragmentos, atacando-os do centro para a periphéria; no segundo são esmigalhados directamente; e no terceiro destruindo-os da circumferencia para o centro. O primeiro me-

thodo divide-se em dous processos principaes, tendo cada um uma applicação distincta.

O primeiro emprega-se se o calculo é pouco volumoso, porque então pode-se destruir combinando acção de litholabo (especie de pinça de trez ramos) e da broca (instrumento perfurante interno ao litholabo, que ainda se acha coberto por uma outra canula exterior) a camisa.

O segundo tem logar quando o calculo é muito duro e grande, porque para o destruir será necessario empregar muitas perfurações successivas, até o pôr em estado de poder ser esmagado como no primeiro processo. Este segundo processo tem passado por muitas modificações, porém a principal é a de Civiale que deu á broca uma ligeira inclinação para um lado, afim de ao mesmo tempo que fura, ir tornando ôco o calculo: outros muitos aproveitaram o pensamento de Civiale, dando diversas formas ás brocas com o mesmo intuito.

O terceiro methodo foi inventado por Jacobson, tomando o instrumento n'elle usado o nome do seu inventor. Por meio d'este instrumento e mediante a força, com que um parafuso de tracção, pucha o seu ramo movel, se destroem os calculos esmigalhados entre os seus ramos articulados, collocados na extremidade vesical dos primeiros. Leroy modificou este methodo accrescentando um tempo, no qual, antes de se fechar o instrumento, para se tirar uma especie de raspador, que elle accrescentou á totalidade do instrumento, fazia sahir os fragmen-

tos, que obstavam á reunião dos ramos articulados.

Depuytrem vendo a grande difficuldade que havia em tirar o instrumento no caso de quebrar dentro da bexiga, multiplicou-lhe as articulações, modificação esta muito importante e não menos digna de immortal lembrança, ficando d'este modo muito mais facil a sua extracção.

No terceiro methodo destroem-se os calculos, como já disse, da circumferencia para o centro, já comprimindo com a mão sobre o ramo macho do instrumento, que tem dous, um fixo, a que se chama femea tambem, e outro movel, a que se dá o nome de macho, já com parafusos para isso accommodados conforme as circumstancias, já finalmente, percutindo, em logar de comprimir, com um martello na extremidade do dito ramo, onde para isso se accommoda d'ordinario um disco de metal, offerecendo assim maior superficie ao instrumento contundente; no primeiro caso a compressão deve ser continua, e sem imprimir ao instrumento movimentos rapidos, e no segundo devem as pancadas ser ligeiras, eguaes e firmes, de modo que gradualmente vão abulindo o calculo.

Usando da percussão ou compressão entenderam alguns operadores que era util empregar um ponto fixo, em vez da mão do cirurgião, mas a experiencia tem mostrado, que era inutil ou prejudicial.

V

Consequencias da lithotricia

A operação pôde gastar mais ou menos tempo segundo o methodo que se empregar, a dureza e volume da pedra; mas concluida ella segue-se a expulsão ou extracção dos fragmentos, já da bexiga d'onde muitas vezes não sahem espontaneamente, já da uretra, onde sendo volumosos, muitas vezes param em diversos lugares quando não sahem da bexiga, é isto devido á retenção de ourinas, a espasmos e intumescencia do collo, ou á parálisia da bexiga; nos primeiros casos conviria o uso da velinha de grosso calibre, e no ultimo só aproveitaria o atamento conveniente ás parálisias.

VI

Accidentes da lithotricia

Naturalmente podem dividir-se em accidentes, que podem sobrevir durante a operação e em accidentes, que podem ser consecutivos.

Accidentes que podem sobrevir durante a operação. — Estes são: a quebradura dos instrumentos, perfuração da bexiga, laceração da mucosa, que, posto não seja de muita monta, pôde produzir uma cistite, lacerações da uretra, e accidentes nervosos, como dôres, convulsões, etc.

Accidentes consecutivos. — São pela maior parte inflamações, a que muitas vezes se deve attribuir a perda da operação, sendo estas tanto mais perigosas, quanto mais profundos são os órgãos soffredôres.

A nefrite e inflamação dos ureteres, molestias muito difíceis de conhecer como de destruir.

A cistite, que sendo moderada, não produz grandes inconvenientes.

A phlebite do collo da bexiga, que se tem também observado ainda que raras vezes.

A prostatite e finalmente a uretrite, que de ordinario é pouco intensa.

Tambem se observam algumas vezes dôres articulares, semelhantes ás dôres rheumaticas, a orchite — que muitas vezes se segue á uretrite, mas que de ordinario não é de longa duração.

A repetição da molestia também pôde ter lugar, quando não houver todo o cuidado em extrahir todos os fragmentos.

Algumas vezes teem lugar também em seguida da operação, impotencia e incontinencia, porém quer um quer outro d'estes estados são passageiros e faceis de curar.

VII

Accidentes da talha

Para chegar ao meu fim mostrando a vantagem da lithotricia sobre a talha, tenho de ob-

servar para comparar, e de comparar para poder concluir.

Não tenho eu feito é verdade observações em que me possa fundar, mas tenho na falta d'ellas, de quem me soccorrer; adoptarei por minhas as dos auctores, que me parecem mais exactos e rasoaveis, como já fiz a respeito da operação que serve d'assumpto ao meu trabalho; e analisados como ficam os accidentes d'esta tenho agora, fiel aos meus principios, d'analisar os da talha, para depois os poder comparar.

Dividirei estes tambem em accidentes, que podem sobrevir durante ou depois da operação.

Accidentes que podem sobrevir durante a operação. — Acontece muitas vezes quebrarem-se os instrumentos, com especialidade o gorjareto, perfurar-se a bexiga, e penetrar-se até no abdomen e recto e succederem-se accidentes nervosos, que muitas vezes se desenvolvem só com a introdução do catheter, sendo estes muito mais numerosos quando ha secção dos tecidos — dôres, que são muito atrozes no momento da operação, e muitas se conservam por muito tempo. Finalmente tem logar bastas vezes tambem durante a operação, uma hemorrhagia tão violenta, e tão difficil de remediar, que grande numero de vezes mata o doente.

Accidentes que se podem seguir á operação. — Ainda aqui figuram como principaes as hemorrhagias, que podem apparecer vinte e quatro horas ou dias depois.

As peritonites que quasi sempre são fataes.

As infiltrações urinosas e a inflammação do

tecido celular da bacia ou das paredes do abdomen.

A phlebite.

As fistulas provenientes, quer do ferimento do perineo, quer do recto.

A incontinencia e a impotencia.

As uretrites e as nefrites tão frequentes, como teimosas.

E finalmente as difficuldades, que tantas vezes se encontram para restabelecer o curso das urinas pela uretra.

VIII

Parallelo entre a lithotricia e a talha

Ninguém, no estado actual da sciencia, dirá o que nos primeiros annos da creação da lithotricia se dizia; ninguém chamará a esta operação innocente, comtudo tambem não se pôde dizer o que os seus detractores teem dito: ninguém dirá que não deve ser empregada, porque sempre é perigosa.

O que é verdade, é, que quer uma, quer outra, tem graves inconvenientes, mas os da lithotricia são em menor numero, menos frequentes, e quasi sempre menos perigosos, como vou demonstrar.

Na lithotricia a fractura dos instrumentos é mais perigosa, porque ha casos, em que se não podem tirar os fragmentos sem recorrer a nova operação, mas isto é raro acontecer, e a talha não está ao abrigo d'este inconveniente, que

não é n'ella innocente, ou indifferente, para o bom resultado da operação.

Na lithotricia pode acontecer perfurar-se a bexiga e até o recto, mas isto só muito accidentalmente, porque os instrumentos são pouco aptos para isso (excepto quando se empregue a perfuração), e porque as paredes da bexiga, devem estar sempre desviadas dos instrumentos, para o que se faz a injectão e não se continua a operação, quando se tiver vasado. Na talha é muito frequente a penetração na cavidade abdominal e no recto, para isso basta abrir-se mais o cystotomo, fazer-se mais alta a punção, (usando-se a sonda de dardo) resvalar o gorgereto, etc.

Pode-se na lithotricia lacerar-se a mucosa vesical, e na talha basta também apprehender a pedra sem cautela para isso ter logar; poder-se ha objectar, que cautela sempre a deve haver, porém isto mesmo se pode dizer a respeito da lithotricia.

Dão-se na pratica d'esta operação lacerações de uretra, mas como quasi sempre só tem logar, quando se usa do apparelho fixo, todas as vezes, que se não empregar este apparelho ha toda a probabilidade de evitar este accidente.

Observam-se ainda n'esta operação accidentes nervosos, mas é quasi sempre em individuos cuja sensibilidade se acha desenvolvida anormalmente: de ordinario quando apparecem é logo d'esde o principio da operação, no maior numero de casos basta o contacto dos instrumentos, com a uretra, para se desenvolverem,

o que é uma vantagem, porque suspende-se o ensaio, e trata-se o doente primeiro convenientemente. Isto já se não pôde fazer na talha, porque principiada a operação deve-se concluir para não fazer soffrer por vezes o doente: além de que os accidentes nervosos na talha são sempre mais intensos, basta o estado moral do individuo, o sangue que perde, e mais que tudo o receio de soffrer uma operação, que lhe pôde ser funesta, e a lembrança dos tormentos, por que vae passar para fazer, que assim aconteça.

Eis aqui os accidentes communs a ambas as operações, que podem sobrevir durante a operação, mas ha um exclusivo da talha, e é de muito pezo: quero fallar da hemorrhagia tão difficil, se não impossivel, de suspender em alguns casos, e que se não faz perder sempre a operação, ou morrer o doente, o que se tem visto em alguns casos, sempre mascara os tecidos, difficulta a operação, e perturba o operador que deve conservar o maior sangue frio.

Emquanto agora aos accidentes, que podem ser consecutivos tambem muita vantagem ha da parte da lithotricia como vamos vêr.

Tanto a uma, como a outra, se podem seguir inflammções d'algum dos órgãos constituintes do apparelho genito-urinario, ou das suas visinhanças, porém já a phlebite é mais frequente depois da talha, a peritonite muito mais, e é quasi sempre mortal.

Á lithotricia raras vezes se seguem as infiltrações urinosas e as grandes inflammções do

tecido cellular da bacia, tão frequentes e tão mortaes que a cada passo se dão na talha.

A incontinença da ourina póde dar-se n'um e n'outro caso, mas que differença entre uma e outra?

A produzida pela lithotricia, semelhante em tudo á causada pelo trabalho da parturição, é facilima de curar, e effectivamente, na generalidade dos casos, apenas dura alguns dias, emquanto que a produzida por a talha é quasi sempre de longa duração, quando não se torna incuravel.

Em consequencia dos ensaios lithotricos raras vezes se dão fistulas urinarias ao contrario do que se passa depois da operação da talha.

Mas além do que se acaba de dizer podem sobrevir á talha, outros accidentes de que está ao abrigo a lithotricia; são as hemorragias, que se tem manifestado por vezes aos dous ou mais dias depois da talha, trazendo quasi sempre consequencias terriveis. Por um lado o abalo moral que soffre o doente, que por este accidente suppõe proximo o seu passamento; do outro a depauperação de forças, que é tanto mais temivel, quanto mais debil fôr o doente naturalmente, e finalmente, as manobras, que é preciso fazer para suspendel-a, sobre partes, que foram a sede de tão grandes estragos, e que estavam já talvez adiantadas em cicatriscão.

É ainda em abono da lithotricia o não carecer esta operação d'uma solução de continuidade, para cuja cura é necessario muito tempo,

e um regimen em nada semelhante ao habitual do doente; tem além d'isso a vantagem de acabada a operação, o doente poder-se levantar e continuar no exercicio livre de seus habitos e no desempenho de suas obrigações.

Feitas pois as considerações rapidas que a este proposito se me offerecem, não quero com tudo disputar todo o campo á operação da talha, e apresentar só como util a lithotricia no tratamento dos calculos vesicaes. Não é este o meu fim, nem tão pouco a minha intenção.

A experiencia tem mostrado que a talha e a lithotricia não podem de modo algum substituirem-se, mas sim auxiliarem-se nos diversos casos a que são destinadas. A lithotricia é o tratamento dos calculos vesicaes o mais geral e mais simples, e apresenta as mais felizes condições d'applicação, quando a pedra é pouco resistente, d'um pequeno volume livre na bexiga, e quando o apparelho genito-urinario se ache em boas condições. Quando porém estas disposições favoraveis não existirem e forem substituidas por outras completamente contrarias, n'este caso a operação da talha torna-se uma fonte preciosa para a cura de taes molestias.

IX

Conclusão

Á vista pois do expendido, concluo, que a lithotricia no caso de estar indicada, deve ser

preferida á talha, porque ella melhor que esta, preenche as condições requeridas n'uma operação, satisfazendo melhor ao *citó tuto et jocundé* —ao cito pelo menos no tempo necessario para se executar a operação; ao necessario para a sua cura; e ao joeunde porque aterram mais o doente os formidaveis apparatus da talha, do que os da lithotricia, e porque os profanos, que só por apparencias julgam, temem menos uma operação, em que só são necesarios instrumentos contundentes, do que uma outra, em que sabem, se dão grandes golpes e causam grandes dôres:

A primeira vista parece de pouca monta esta ultima rasão, mas a experiencia tem mostrado, quanto se deve respeitar o estado moral do doente, e quanto uma opinião antecipada influe no bom resultado de qualquer operação.

FIM.

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA — O estudo da anatomia é a base da medicina.

PHYSIOLOGIA — O leite é o melhor alimento, adequado ás condições digestivas das creanças até aos 6 mezes.

PATHOLOGIA GERAL — A hydropesia effectua-se por um unico mechanismo.

MATERIA MEDICA — Entre os preparados de ferro, é preferivel o proto-chloreto.

OPERAÇÕES — O catheterismo é muitas vezes impossivel.

PATHOLOGIA INTERNA — O uso do alcool nas pneumonias adynamicas dá sempre bons resultados.

ANATOMIA PATHOLOGICA — Na consolidação de uma fractura ha sempre a formação de dois callos: provisorio e definitivo.

PARTOS — Os sons cardiacos do feto são o unico signal pathognomonic da gravidez.

HYGIENE — Nas grandes cidades a amamentação por amas é sempre preferivel á feita pelas mães.

Approv.

A. Caldas.

Póde imprimir-se.
O conselheiro director,
Costa Leite.